

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio do Estado*

Class.: 334

Data: 10.04.92

Pg.: 7

### XX Mais um suicídio em reserva indígena

A índia caiuí N. A., 26 anos, suicidou-se no final de semana na aldeia Amambai, distante 366 km de Campo Grande. É o segundo caso na aldeia somente este ano. Agora sobe para nove, o número de suicídios consumados em 92, envolvendo indígenas no Mato Grosso do Sul. As mortes ocorreram nas aldeias de Dourados, Caarapó e Amambai, além de três tentativas frustradas em Caarapó.

O suicídio de N. A. — que enforcou-se numa árvore da aldeia — ocorreu na madrugada de sábado. Dos nove suicídios neste ano no Estado, dois foram registrados na aldeia de Amambai, quatro na de Dourados, e três na de Caarapó. Esta última vem chamando a atenção da Funai. Até o ano passado, ocorria uma morte desse tipo a cada 12 meses em Caarapó. Só nos primeiros 90 dias do ano, já houve três casos consumados e mais três tentativas.

Os casos na aldeia de Caarapó, distante 290 km da Capital, reacendem o temor da Funai de que possa se repetir o fenômeno de meados da década de 80, quando surgiu uma espécie de "surto de suicídios" em várias aldeias do Estado. Depois dessa fase, os casos ficaram concentrados na aldeia de Dourados, com ocorrências esporádicas em outros lugares.

O sinal mais claro da preocupação da Funai foi revelado ontem ao *Correio do Estado* pela psicóloga do órgão, Maria Aparecida da Costa Pereira, que desde 1986 vem acompanhando a situação nas aldeias do sul de Mato Grosso do Sul. Maria Aparecida,

de Brasília, explicou por telefone a este jornal, que a Funai está providenciando, a pedido de caciques no Estado, a viagem de rezadores do Paraguai, para fazerem sessões espirituais nas aldeias de Caarapó e Dourados.

Os rezadores — "nhande-ru", na cultura indígena — são tidos pelos índios como "homens-deuses", capazes de operar milagres e resgatar a religiosidade entre os indígenas, funcionando como uma medida preventiva aos suicídios, um costume cada vez menos frequente na cultura caiuí. Maria Aparecida explicou que a presença dos rezadores foi requisitada pelos próprios caciques da região sul de Mato Grosso do Sul. A última visita dos nhande-ru à Dourados ocorreu em 1.990.

Além de pedirem a vinda dos nhande-ru, os índios solicitaram à Maria Aparecida para que dê conhecimento à Funai — e esta, aos órgãos de comunicação — que, a partir de agora, seja evitado qualquer tipo de reportagem "in loco" nas aldeias caiuí. Os caciques entendem que o assédio da imprensa, local, nacional ou estrangeira, à área indígena, vem prejudicando a rotina na aldeia e, até mesmo, pode influir na ocorrência de novos suicídios. A imprensa — que alertou o mundo sobre a tragédia caiuí no Mato Grosso do Sul — deve agora respeitar a cultura indígena e manter-se afastada das aldeias, até segunda ordem. A psicóloga Maria Aparecida, entretanto, disse que os caciques analisam a possibilidade de permitir o acesso da imprensa durante as cerimônias do nhande-ru.